

PROJECTO MULHERES EM ACÇÃO

PROMAICA, AVANÇA!

Esta era a saudação que ouvíamos à chegada de cada participante. Esta é a frase estampada no pano que nos deram na despedida. E a PROMAICA avança mesmo!

Tenho a confessar que, desta vez, ía contrafeita para Angola. Era um Projecto com muita responsabilidade e como levávamos os planos de cada sessão preparados até ao pormenor sentia que isso me podia tirar a espontaneidade. Mas isso foi só durante a preparação e, ainda, durante a viagem. Ao chegar, a espontaneidade delas e a nossa venceram! E devo confessar que, como a Ana Borges e eu íamos fazer equipa com a Rosália e a Bibiana que tinham seguido o Curso na África do Sul, o levarmos tudo bem organizado ajudou e fez-nos poupar muito tempo na preparação de cada sessão.

Também o levarmos mais material que o costume, com um grafismo bonito e com o título MULHERES EM ACÇÃO foi um sucesso (Parabéns Guiga e Patricia!).

Algun deste material já uso há vários anos mas, agora, parece novo em folha!

Falemos agora do percurso para que nos possam acompanhar nas nossas andanças.

Chegámos a Luanda à 1.30h da manhã, idas do nosso frio parecia que entrávamos num forno e aí começa o “descamisar” da roupa invernosa. Não sabíamos se alguém nos esperava (é difícil comunicar e programar nesta “distância” Angola/Portugal).

Preparávamo-nos para ficarmos umas horas no aeroporto internacional (apesar dos mosquitos) e depois lá para as 5h da manhã mudarmos para o aeroporto dos voos domésticos, pois bem cedo teríamos que viajar para o Lobito. Inesperadamente aparece o Eusébio da Cáritas Angolana. Levou-nos à Cáritas, arranjou-nos duas camas (mesmo sem lençóis deu para ficarmos na horizontal umas horas). Não havia água nas torneiras mas arranjou-nos duas garrafas de água. Nada mau! Às 5.30h estava de volta para nos levar de novo e deu uma boa ajuda. Só nos deixou quando tudo estava resolvido. Ficámos mais de uma hora no aeroporto a Ana a negociar a redução do preço a pagar pelo excesso de bagagem (tínhamos 60Kg a mais!) e eu à espera do troco dos bilhetes (em geral dizem que não têm troco sobretudo se se trata de US dollars para ver se a pessoa se cansa de esperar!).

Eis-nos na sala de embarque. O calor e as pessoas iam aumentando. Suor e moscas não faltavam! Chovia em algumas Províncias, a chuva tropical pelo que alguns aviões pequenos não conseguiam aterrar e voltavam para trás, daí a enchente excepcional.

Comemos tudo o que tínhamos cuidadosamente guardado da comida do avião da TAP, despejamos as nossas garrafas de água...já tinham passado 5h quando se ouve chamar os passageiros para o Lobito. Corremos para o autocarro. As portas não fechavam. E, entre muitas outras pessoas tivemos que esperar mais algum tempo pelo próximo transporte para o avião. Entretanto demo-nos conta que fora, debaixo do sol do meio do dia, era mais fresco e bem

cheiroso que dentro da sala, mas não tivemos autorização para ficar ao ar livre. Muitas outras vezes, em aeroportos ou em locais diferentes tivemos aventuras semelhantes, com algumas variantes (de grande ajuda é o meu treino em arranjar boleias, no Huambo o Director da Faculdade de Direito, no Lubango um carro de uma ONG...) mas, chegámos sempre bem ao nosso destino e éramos acolhidas com cânticos, danças e a alegria de nos verem “chegar bem, Graças a Deus”. Foram algumas das aventuras que vivemos, aventuras que começaram ainda em Lisboa na Embaixada de Angola e se não fossem as diligências da Fátima Grácio e da sua irmã Raquel não tínhamos conseguido obter o visto já a caminho do Aeroporto.

Mas vamos ao mais importante e desafiador, que foram os Cursos. Na verdade estavam planeados 8, dois em cada cidade. Um com as mulheres da PROMAICA e outro para as jovens entre os 20 e os 35 anos. O que acontece é que havia quase sempre mais mulheres que jovens (as universitárias estavam ainda em exames finais), havia um só local... Assim, decidimos funcionar com um grupo de 50 e tal e quando havia trabalho de pequenos grupos então separávamos as jovens e as mulheres mais velhas.

Os Cursos tiveram lugar no Lobito, Lubango, Huambo e Luanda. O tema geral dos Cursos era Formação de líderes para a transformação social e Formação de animadores para a alfabetização segundo o método de Paulo Freire. A metodologia utilizada durante o curso, a partir da Filosofia e Pedagogia de Paulo Freire, permitiu o levantamento dos principais problemas sentidos, a discussão dos problemas, a análise das causas e consequências até chegarmos à planificação da acção possível para a sua resolução. A partir deste processo foi ainda possível identificar “palavras geradoras” a utilizar no desenvolvimento da Pedagogia de Alfabetização de Paulo Freire. Logo no primeiro ou segundo dia as participantes dividiam-se em grupos por zonas e escolhiam o problema que queriam apresentar. Digo-vos que algumas mostravam-se perfeitas animadoras de grupo. Todos os dias haviam também um estudo bíblico na perspectiva das mulheres e um exercício de auto conhecimento.

Terminávamos o dia com uma oração relacionada com o tema tratado em que procurávamos ter um símbolo. Para elas isto foi mesmo novidade apesar de serem mulheres de oração (muitas rezam o ofício das horas integrado na Eucaristia ou nas suas casas).

Poderia escrever páginas e páginas ou falar até ficar rouca como me acontecia todas as 6^{as} feiras (os cursos começavam no Domingo e terminavam na 6^a feira)

O trabalho ainda não terminou, a Ana trás uma mala cheia de fichas, recibos, folhas de avaliação e também fotos. Agora são mais uns dias de escrita, arranjo, composição...para que nada se perca desta experiência tão rica!

Vimos cansadas mas felizes. Sentimos que valeu a pena o esforço feito cá e lá. A semente caiu em boa terra e dará o seu fruto!

